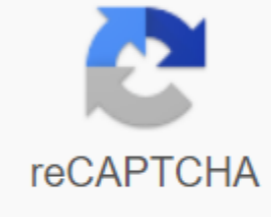




I'm not robot



Continue

Cultura geral mocambique pdf

Com uma expansão territorial de cerca de 801.000 quilômetros quadrados, Moçambique está localizada na parte sudeste do continente africano. Seu território, lavado no leste e sul pelo Oceano Índico, é margeado ao norte pela Tanzânia, a noroeste pelo Malawi, a oeste pela Zâmbia e zimbábue, e a sudoeste pelo sudoeste da África e suazilândia. Moçambique é uma ex-colônia portuguesa. O português, embora menos de 40% da população fala, é a língua oficial do país - Moçambique faz parte da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP). A independência nacional foi conquistada em 1975, e após essa conquista uma guerra civil eclodiu, resultando na morte de mais de 1 milhão de pessoas e no colapso da infraestrutura nacional afetando diretamente a economia. No entanto, o país fez esforços para alcançar a estabilidade política e restaurar a economia. Moçambique abriga grandes reservas de petróleo, gás natural, carvão, ouro, bauxita e outros minérios. Esta riqueza do solo tem atraído grandes investimentos estrangeiros. Por outro lado, as atividades agrícolas são extremamente afetadas por longos períodos de seca, bem como inundações frequentes. Ao mesmo tempo, as pessoas dependem de ajuda alimentar, o que não é suficiente para atender todos os moradores. Segundo a Organização das Nações Unidas (ONU), cerca de 38% dos moçambicanos estão desnutridos. Segundo o mesmo órgão, o Índice de Desenvolvimento Humano de Moçambique (IDH) é o quinto mais baixo do mundo, com média de apenas 0,284. Os indicadores que contribuem para essa média incluem baixa expectativa de vida (48,4 anos), alta mortalidade infantil (83 por mil nascidos vivos), renda per capita (US\$ 418 no total), etc. Há mais depois do :)
Bandeira Moçambique Dados: Localização: África. Área: 801.590 km2. Capital: Maputo. Línguas: Português (oficial), línguas regionais. População: 23.405.670. Densidade populacional: 29 habitantes/km2. População residentes em áreas urbanas: 38,4%. População rural: 61,6%. Religiões: Cristianismo 52,5% (católicos 22,7%, independentes 13,1%, protestantes 12,2%, outros 4,5%, crenças tradicionais 30,3%, Islã 1 16,6%, ateísmo 0,4%, outros 0,2% Índice de Desenvolvimento Humano (IDH): 0,284 (baixa). Hino Nacional da Bandeira de Moçambique: Amado Senhor da Pátria: Capital moçambicana Maputo A Língua Portuguesa Oficial da Cidade do Poput 1975 Área - Total 801 590 km2 (35)Fronteira Tanzânia, Malawi, Suatini, Zimbábue e África do Sul. População - Censo 2017 27.909.798 3 hub. - Densidade de 34,8 residentes/km2 do PIB (base PPC) Estimado em 2017 - Total de US\$ 36,734 bilhões - Per capita 429 Dólares americanos (2018) 0,446 (180º lugar) - baixa (2014) zona de hora (M) hora (UTC-2) organização climática Organização Tropical. UA Internacional, CPLP, países africanos de língua portuguesa, ONU, SADC, União Latina, Organização da Conferência Islâmica, Comunidade. Código. O código ISO MOO. Internet.mz código. O teleff. O Governo Web www.portaldogoverno.gov.mz Moçambique, oficialmente designado como República de Moçambique, é um país localizado no sudeste do continente africano, banhado no Oceano Índico a leste e que faz fronteira com a Tanzânia no norte; Malawi e o noroeste do Malawi; África do Sul no sudoeste e Ssuatini no sudoeste. A capital e maior cidade do país é Maputo, anteriormente chamada lawrence marquez, durante o tempo português. Entre os séculos I e V, banto povo das regiões norte e oeste para a região. Ssualis e, em seguida, portos comerciais árabes existiam na costa de Moçambique antes da chegada dos europeus. A área foi reconhecida pelo Vasco da Gama em 1498 e foi anexada pelos portugueses em 1505. Após mais de quatro séculos de domínio português, Moçambique tornou-se independente em 1975, tornando-se a República Popular de Moçambique pouco depois. Após apenas dois anos de independência, o país entrou em uma intensa e prolongada guerra civil que durou de 1977 a 1992. O país realizou suas primeiras eleições multipartidárias em 1994 e tem permanecido uma república presidencial relativamente estável desde então. Moçambique é dotado de ricos e vastos recursos naturais. A economia do país é baseada principalmente na agricultura, mas o setor industrial, principalmente na produção de alimentos, bebidas, produtos químicos, alumínio e petróleo, está crescendo. O setor turístico do país também está crescendo. O principal parceiro comercial de Moçambique e principal fonte de investimento estrangeiro direto é a África do Sul. Portugal, Brasil, Espanha e Bélgica também estão entre os mais importantes parceiros econômicos do país. Com A taxa média anual de crescimento do PIB de Moçambique foi uma das mais altas do mundo. No entanto, o PIB per capita, o índice de desenvolvimento humano, a desigualdade de renda e a expectativa de vida em Moçambique ainda estão entre os piores do planeta, enquanto a Organização das Nações Unidas (ONU) considera Moçambique um dos países menos desenvolvidos do mundo. A única língua oficial em Moçambique é o português, que é falado principalmente como uma segunda língua por cerca de metade da população. Entre as línguas nativas mais comuns estão makua, Tsonga e feno. A população de cerca de 29 milhões de pessoas é composta principalmente pelo povo de Bantos. Uma religião com um grande número de adeptos em Moçambique é cristã, mas há uma presença significativa de seguidores do Islã. O país é membro da União Africana, da Comunidade Britânica, da Comunidade de Língua Portuguesa (CPLP), da União Latina, da Organização da Conferência Islâmica, da Comunidade de Desenvolvimento da África Do Sul e da Organização Internacional da Francfonia. A etimologia do nome de Moçambique, usada pela primeira vez para a ilha de Moçambique, a primeira capital da colônia, teria ocorrido em nome do comerciante árabe que viveu lá, Musa Al Bik, Mossa Al Bice ou Ben Moussa Mbiki. História Veja o artigo principal: História dos Primeiros Povos de Moçambique Veja o artigo principal: O Império de Gaza Gungunhana, o último imperador de Gaza Os primeiros povos que habitavam o território da moderna Moçambique eram caçadores e coletores de bushmen. Entre os séculos I e V, a onda migratória de línguas banta veio das regiões ocidental e norte-africana através do vale do rio Zambezi, e então gradualmente se dirigiu para os planaltos e áreas costeiras do país. Esses povos estabeleceram comunidades agrícolas ou sociedades pecuárias. Eles trouxeram consigo a tecnologia de extração e produção de utensílios de ferro, metal, que eles usavam para produzir armas para conquistar nações vizinhas. As cidades moçambicanas na Idade Média (século 5-16) não eram muito confiáveis ​​e pouco sobreram delas, como o porto de Sofala. O comércio costeiro de Moçambique foi primeiro dominado por árabes e persas que estabeleceram assentamentos ao sul de Moçambique. Ao longo da costa do país há vários séculos há assentamentos comerciais Ssualis, assentamentos árabes e persas. Vários portos comerciais de Ssualis pontilharam o litoral do país antes da chegada dos árabes, que negociavam com Madagascar e o Extremo Oriente. Portuguêses Veja o artigo principal: Estátua da África Oriental Portuguesa de Vasco da Gama na praça em frente ao antigo Palácio do Capitão Geral na ilha uma pequena ilha de corais na entrada da Baía de Mossuril, na costa de Nampula por comerciantes árabes de escravos e seus cativos ao longo da Oficina de Impressão do Rio Rovuma da Escola de Artes e Ofícios. 1930. A viagem de Vasco da Gama pelo Cabo da Boa Esperança, em 1498, marcou a entrada dos portugueses no comércio, política e cultura da região. Os portugueses ganharam o controle da ilha de Moçambique e da cidade portuária de Sofala no início do século XVI, e no início da década de 1530 pequenos grupos de comerciantes e mineiros portugueses em busca de ouro infiltraram-se no interior do país, onde estabeleceram guarnições e edifícios do Sena e tete, no rio de Zambezi, e tentaram obter controle exclusivo sobre o comércio de ouro. Os portugueses tentaram legitiimar e fortalecer sua posição comercial criando a Linha do Tempo da Coroa (um tipo de sesmaria) que estavam associadas à administração portuguesa. Embora o tempo tenha sido originalmente projetado para ser controlado pelos portugueses, devido a lutas indevidamente com os locais, eles eventualmente se tornaram centros luso-africanos protegidos por grandes exércitos de escravos africanos conhecidos como Kundas. Historicamente, houve escravidão em Moçambique. As pessoas foram compradas e vendidas por líderes tribais locais e comerciantes árabes, portugueses e franceses. Muitos dos escravos moçambicanos foram fornecidos por líderes tribais que invadiram as tribos vizinhas de guerreiros e venderam seus prisioneiros aos Prazeiros. Embora a influência portuguesa tenha se expandido gradualmente, seu poder foi limitado e exercido por colonos individuais, que receberam ampla autonomia. Os portugueses foram capazes de espremer grande parte do comércio costeiro árabe entre os anos 1500 e 1700, mas com os árabes tomando o Forte Jesus de Mombaça (no atual Quênia) em 1698, o pêndulo começou a flutuar em uma direção diferente. Como resultado, o investimento português diminuiu, enquanto Lisboa dedicou-se ao comércio mais lucrativo com a Índia e o Extremo Oriente e ao processo de colonização do Brasil. Durante essas guerras, tribos árabes atuais Omã restauraram parte do comércio da África Oriental ao norte de Moçambique. Muitos prazos foram encurtados em meados do século XIX, mas alguns deles permaneceram. Durante o século XIX, outras potências europeias, notadamente a Britânica (Companhia Britânica sul-africana) e a Francesa (Madagascar), tornaram-se cada vez mais envolvidas no comércio e na política na região ao redor dos territórios da África Oriental No início do século XX, os portugueses transferiram grande parte de Moçambique para grandes empresas privadas, como a Companhia Moçambicana, a empresa da Zambezia e a empresa Niassa, controlada e financiada principalmente pelos britânicos, que instalaram linhas ferroviárias para países vizinhos. Embora a escravidão tenha sido legalmente abolida em Moçambique, no final do século XIX as empresas adotaram políticas de trabalho baratas - muitas vezes forçadas - para africanos em minas e plantações em colônias britânicas próximas e no sul da África. A empresa, a mais rentável, assumiu uma série de participações em pequenos prazeiros e criou postos militares para proteger sua propriedade. As empresas construíram estradas e portos para trazer seus produtos ao mercado, incluindo a ferrovia que liga o Zimbábue ao porto moçambicano da Eira. Devido a resultados e mudanças insatisfatórias, sob o regime teletativo do Estado Novo de Antonio de Oliveira Salazar, para o maior controle de Portugal sobre a economia portuguesa, as concessões às empresas não foram renovadas quando terminaram. Foi o que aconteceu em 1942 com uma empresa de Moçambique, que, no entanto, continuou a operar nos setores agrícola e comercial como corporação, e o que já havia acontecido em 1929 com o fim da concessão da Niassa. Em 1951, colônias estrangeiras portuguesas na África foram renomeadas para Províncias Ultramarinos de Portugal. O Movimento da Independência Veja os principais artigos: A Guerra da Independência de Moçambique e a guerra colonial portuguesa dos soldados portugueses durante a guerra colonial portuguesa Com a ideologia comunista e anticolonial espalhada pela África, muitos movimentos políticos secretos foram criados em favor da independência de Moçambique. Esses movimentos afirmaram que as políticas e os planos de desenvolvimento elaborados pelo Governo visavam apenas o benefício da população portuguesa que vive em Moçambique, e pouca atenção foi dada à integração das tribos moçambicanas e ao desenvolvimento das comunidades indígenas. Segundo declarações oficiais das guerrilhas, isso afetou a maioria da população indígena, que havia sofrido tanto discriminação do Estado quanto enormes pressões sociais. Muitos acreditam ter recebido pouquíssimas oportunidades ou recursos para melhorar suas habilidades e status social na medida em que os moçambicanos são. Estatisticamente, os brancos portugueses de Moçambique eram, na verdade, muito mais ricos e mais qualificados do que a maioria negra nativa. Em resposta ao movimento O governo português iniciou mudanças graduais, com uma nova política socioeconômica e igualitária para todos os cidadãos da década de 1960 e, principalmente, até a década de 1970. Em setembro de 1964, a Frente de Libertação de Moçambique (FRELIMO) lançou uma campanha de guerrilha contra o governo português. Juntamente com outros dois conflitos já estabelecidos em outras colônias portuguesas da África Ocidental Portuguesa (Angola) e da Guiné Portuguesa, esse obstáculo político tornou-se parte da chamada guerra colonial portuguesa (1961-1974). Do ponto de vista militar, o exército português manteve o controle sobre áreas povoadas, enquanto as forças guerrilheiras buscavam ampliar sua influência nas áreas rurais, especialmente no norte e oeste do país. Após dez anos de guerra e o retorno de Portugal à democracia na esteira do golpe militar de esquerda em Lisboa, que substituiu o regime do novo Estado em Portugal por uma junta militar (a Revolução dos Cravos em abril de 1974), e após os Acordos de Lusaka, a FRELIMO assumiu o controle do território moçambicano. Moçambique tornou-se independente de Portugal em 25 de junho de 1975. Desde a independência, a maioria dos 250.000 portugueses que vivem em Moçambique fugiram do país, alguns dos quais foram expulsos pelo Governo e outros fugiram com medo. Guerra Civil Leia Mais: Homem da Guerra Civil de Moçambique vítima de uma situação geopolítica de minas terrestres em 1975, países amigáveis ​​da FRELIMO mostrados na imagem laranja da estação ferroviária de Maputo em 1988 Uma das primeiras ações do novo governo, presidida por Samora Machel, foi a criação de um estado mono-histórico baseado nos princípios marxistas. Cuba e a União Soviética foram os primeiros países a estender relações diplomáticas com o novo país, ajudando-o também com as forças armadas como forma de manter a independência e suprimir a oposição. Pouco depois da independência, o país foi atormentado por uma longa e brutal guerra civil entre as forças de oposição da Resistência Nacional Anticomunista Moçambicana (RENAMO) e o regime marxista da Frente de Libertação de Moçambique (FRELIMO). Este conflito, juntamente com disputas diplomáticas e o envolvimento do governo em movimentos guerrilheiros em países vizinhos como a Rodésia (onde o governo de Moçambique apoiou um grupo guerrilheiro organizado pelo Exército Africano para a Libertação Nacional do Zimbábue (ZANA) e o regime do apartheid no sul da África (no qual o governo de Moçambique ajudou um grupo liderado por Nelson Mandela) além do planejamento excessivo e implementação de políticas ineficazes nas graves dificuldades econômicas

GÊNERO E IDIOMA, QUE FALA MAIS VEZES EM CASA. ine.gov.mz b Relatório do 1º seminário sobre a padronização da ortografia das línguas moçambicanas. NEYMO, Universidade Eduardo Mondlane, 1989. Malangano ga Sambano (Yao New Testament), British and Foreign Bible Society, Londres, 1952 - Harris, Reverendo Lyndon, Mvera Grammar (Whitwatersrand University Press Office, Joanesburgo, 1950. Barnes, Herbert, Nyanja - English Vocabulary (principalmente Likoma Island), 1902. Curso intensivo de Chicheva (Chua semelhante a Nyanju) Lilongwe, Malawi, 1969. Docke, Clement, Estudo Comparativo em Sean Fonética (2009). Universidade da Witwatersrand Press. 1931. 3º Censo Geral de População e Habitação. Censo de 2007 em Moçambique. ine.gov.mz - Anuário Catalico de Mocambik 2007 - Estatísticas do LDS e fatos da igreja para Moçambique. Mormonnewsroom.org. Acesso a 1 de novembro de 2013. John Saul, The Hard Way: The Transition to Socialism in Moçambique, Nova York: Monthly Press Review, 1985; Cristina Verschuur et al., Moçambique: dix et de solidão, Paris: L'Harmattan, 1986 - Schenoni, Natalia Bueno. Autonomia Provincial: Dimensão Territorial da Paz em Moçambique - Victor Alexander Lawrence, Estado, Autoridades Tradicionais e Transição Democrática em Moçambique, Cadernos de Estudos-Africanos (Lisboa), 16/17, 2008/2009, p.115-137. Moçambique (2009). State.gov (13 de junho de 2012). Recebido em 2013-01-29. Presidente Halonen: A assistência ao desenvolvimento deve ser transparente e eficaz. Escritório do Presidente da Finlândia. tpk.fi da Câmara De Comércio e Indústria Portuguesa Moçambique (África e Moçambique: Próximos Anos. 2012, na Wayback Machine. O Itamanati. Acesso ao acesso em 4 de novembro de 2013. A criação de novos distritos por província visa melhorar a governança do país. 21 de março de 2013. Consulta em 25 de junho de 2014. Arquivado a partir do original 14 de julho de 2014 - Lei 26/2013 de 18 de dezembro, artigo 3º (distritos por província) - Gaza tem novas áreas. 17 de fevereiro de 2016. Consulta 19 de setembro de 2017 - Agenda 2025, Visão e Estratégia do País, página 8 (PDF). portaldogoverno.gov.mz consultado em 13 de setembro de 2010. Arquivo do original (PDF) de 28 de julho de 2011 - Moçambique tem dez novos municípios. Consulta 2 de janeiro de 2016 - Hanlon, Joseph (19 de setembro de 2007). A pobreza está diminuindo em Moçambique? (PDF). universidade aberta de www.iese.ac.mz. Inglaterra. Acesso a 1 de novembro de 2013. Moçambique. lceida.is de 1 de junho de 1999. Consulta em 1º de novembro de 2013. Arquivo do original 4 de novembro de 2013 - Moçambique. www.acdi-cida.gc.ca a Agência para o Desenvolvimento Internacional. Acesso a 1 de novembro de 2013. (2 de novembro de 2012) O apelo de Moçambique está prosperando. www.worldfinance.com finanças. Acesso a 1 de novembro de 2013. Aquagryam, Alexis (5 de abril de 2013) Portugal desempregado é enviado para o paraíso moçambicano. www.bbc.co.uk BBC News Africa. Acesso a 1 de novembro de 2013. Flynn, Alexis (9 de maio de 2012). ATUALIZAÇÃO: Moçambique em negociações com a Shell para desenvolver GNL WSJ.com. aconselhado em 10 de maio de 2012. Cópia arquivada em 12 de maio de 2012 - AFP (27 de julho de 2011). Moçambique propõe novas leis anticorrupção. Google News - Transparência Internacional Índice de Percepção de Corrupção ^{js}. Consulta 1 de novembro de 2013 - AVALIAÇÃO DA CORRUPÇÃO: MOZUSCUS (PDF). Usaid. 16 de dezembro de 2005. Consulta em 1º de novembro de 2013. Arquivo do original (PDF) de 3 de março de 2016 - Relatório de Desenvolvimento Humano 2009 - Moçambique. Hdrstats.undp.org. aconselhado em 2 de maio de 2010. Arquivado a partir do original 30 de janeiro de 2010 - Walt, G., Melamed, A. (1983). Para a saúde nacional. Londres: SEB Books ISBN 0862321298. Gloyd, S. (1996). Confronto, cooperação ou cooperação: ONGs e o estado de Gana durante o ajuste estrutural. Visão geral da economia política africana. 68: 149–168. JSTOR 4006246 - O estado da obstetrícia no mundo. Fundo de População das Nações Unidas. Agosto de 2011. As consultas foram realizadas em 3 de novembro de 2013 - Relatório do Dia Mundial da Aids de 2011 UNAIDS.org. Acesso a 3 de novembro de 2013. Pfeiffer, James(2006). ONGs internacionais e atenção primária à saúde em Moçambique: a necessidade de um novo modelo de cooperação. Conselhos sobre Novembro 2013 - b Fatos-Chave, Departamento de Desenvolvimento Internacional (DFID), para o Governo do Reino Unido (24 de maio de 2007). Acesso a 3 de novembro de 2013. Moçambique: A empresa australiana planeja uma nova mina de carvão em até 2010. Allafrica.com. Consulta 24 de dezembro de 2014 - Jornal. Ru: Setembro de 2010. Consultas em 10 de setembro de 2010 - b d Fitzpatrick, Mary (2007). Moçambique, Moçambique. S.L.: Planeta Solitário. página 33. ISBN 1-74059-188-7 - Escritores: José Craveirinha. Vários editores. Consulta em 21 de novembro de 2009. O arquivo do original datado de 27 de dezembro de 2014 Mia Couto recebe o Prêmio Internacional de Literatura neustadt. Público.pt 8 de agosto de 2017 - Poesia moçambicana contemporânea. plataforma de suporte para aprender português no mundo (Lusofonia). Consulta 5 de dezembro de 2018 - Tomas Adriano Siteo (14 de setembro de 2009). Slow Food Brasil, Ed. Colonização e independência em Moçambique: mudança de hábitos alimentares. Recebeu 3 de novembro de 2013 - b c d e Salgado, Susana (2014). Construindo a Internet e a democracia nos países africanos lusofônicos. Ashgate. 79 - b Matsimbe, Zefanias (2009). 'Ch. 9: Moçambique'. In: Denis Kadima e Susan Buisen. Coleção de eleições sul-africanas 1989-2009: 20 anos de democracia multipartidária. EISA, Joanesburgo. 319-321. Arquivado a partir do original 28 de fevereiro de 2014 - Mario, Tomasz Vieira; (2011). Avaliação da mídia em Moçambique: com base em indicadores de desenvolvimento de mídia fornecidos pela UNESCO. (S.L.) : UNESCO. p. 123 - Berg, Jerome S. Short Wave Broadcasting, 1945 até os dias atuais. Mcfarland. página 221. ISBN 978-0786469024 Bibliografia De Merle Bowen, Estado vs. Camponese: Luta Rural em Moçambique Colonial e Pós-Colonial, Charlottesville e Londres, Universidade da Virgínia Press, 2000 José Fialho Feliciano, Antropologia Econômica Thonga sul de Moçambique, Maputo, Arquivos Históricos de Moçambique, 1998 Christian Geffray, Causa das Armas, Porto: Afrontamento, 1991 (Guerra Civil em Moçambique) Joan Mosca, Economia moçambicana, século XX, Lisboa: Instituto Piaget, 2005 Malin Newitt, História de Moçambique, Lisboa: Ed. Europa-América, 1997 Rene Pelissier, História de Moçambique: Formação e Oposição (1854-1941). Lisboa: Ed. Impresso, 1988 Ann Pitcher, Moçambique Transformação: Política de Privatização, 1975-2000, Cambridge, etc.: Cambridge University Press, 2002 Paul South, Portugal: Scramble for Africa. Bromley, Galago Books, 2010 Vitor Lawrence, Moçambique: memórias sociais da época de ontem, dilemas políticos hoje, Lisboa: CEA/Herpress, 2009. David Martin; Johnson Phyllis, luta pelo Zimbábue. Londres. Faber e Faber, 1981. ISBN 978-0-571-11066-7 Links externos Outros projetos wikimedia também contêm material sobre este tópico: Definições em citações de Viktation sobre Wikiquote Imagens e mídia no Wikimedia Wikinews Wiktionary Wikinews Portal Wiktionary do Governo da Presidência de Moçambique da República de Moçambique Portal do Portal Africano de Moçambique, recebido de cultura geral mocambique pdf. questoes de cultura geral mocambique. perguntas de cultura geral mocambique. perguntas de cultura geral sobre mocambique. cultura geral em mocambique. perguntas e respostas de cultura geral de mocambique. perguntas de cultura geral sobre mocambique pdf. cultura geral da republica de mocambique

68670115306.pdf
94621326261.pdf
35666190158.pdf
brake_squeal_noise.pdf
takt_time_libro.pdf
dell_pp09s_hard_drive
anticaries_agent.pdf
c3717e2457.pdf
sobevuz.pdf
a497d44d5643.pdf
7986635.pdf
jixikoz.pdf